

Carlos Drummond de Andrade



* 31/10/1902 - + 17/08/1987

Uma pequena contribuição para a divulgação da obra de Drummond
Luiz Antonio Batista da Rocha - 07/2012
Disponível em: www.outorga.com.br - email: rocha@outorga.com.br

BIOGRAFIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Carlos Drummond nasceu em Minas Gerais, em uma cidade cuja memória viria a permear parte de sua obra, Itabira. Seus antepassados, tanto do lado materno como paterno, pertencem a famílias de há muito tempo estabelecidas no Brasil. Posteriormente, foi estudar em Belo Horizonte, no Colégio Arnaldo, e em Nova Friburgo com os Jesuítas no Colégio Anchieta. Formado em farmácia, com Emílio Moura e outros companheiros, fundou "A Revista", para divulgar o modernismo no Brasil.

Em 1925, casou-se com **Dolores Dutra de Moraes**, com quem teve sua única filha, **Maria Julieta Drummond de Andrade**.



Dolores Dutra e Carlos Drummond



Maria Julieta Drummond de Andrade (filha) (Belo Horizonte, 1928 – Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1987) foi uma cronista brasileira. Era filha única de **Carlos Drummond de Andrade** e **Dolores Dutra de Moraes**. **Maria Julieta** jamais conseguiu destaque, tal como seu pai. Faleceu em 5 de agosto de 1987 devido a um câncer ósseo, doze dias antes de seu pai. Do período de 1976 a 1983 foi diretora do Centro Cultural Brasileiro de Buenos Aires.

No mesmo ano em que publica a primeira obra poética, "**Alguma poesia**" (1930), o seu poema **Sentimental** é declamado na conferência "**Poesia Moderníssima do Brasil**", feita no curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra, pelo professor da Cadeira de Estudos Brasileiros, Dr. Manoel de Souza Pinto, no contexto da política de difusão da literatura brasileira nas Universidades Portuguesas.

Durante a maior parte da vida, Drummond foi funcionário público, embora tenha começado a escrever cedo e prosseguindo até **seu falecimento, que se deu em 1987 no Rio de Janeiro**, doze dias após a morte de sua filha. Além de poesia, produziu livros infantis, contos e crônicas.

Drummond e o modernismo brasileiro

Drummond, como os modernistas, segue a libertação proposta por **Mário e Oswald de Andrade**; com a instituição do verso livre, mostrando que este não depende de um metro fixo. Se dividirmos o modernismo numa corrente **mais lírica e subjetiva e outra mais objetiva e concreta**, Drummond faria parte da segunda, ao lado do próprio Oswald de Andrade.

A poesia de Drummond



**Estátuas *Dois poetas*, na cidade de Porto Alegre
Em pé, Carlos Drummond de Andrade. Sentado, Mário Quintana.**

Drummond tinha um livro de bronze nas mãos, que foi roubado. As pessoas agora colocam sempre um livro nas mãos do poeta. Na foto, o livro que está com ele é "**Diário de um Ladrão**", do Jean Genet.

Quando se diz que Drummond foi o primeiro grande poeta a se afirmar depois das estreias modernistas, não se está querendo dizer que Drummond seja um modernista.

De fato herda a liberdade linguística, o verso livre, o metro livre, as temáticas cotidianas. Mas vai além. "A obra de Drummond alcança — como Fernando Pessoa ou Jorge de Lima, Herberto Helder ou Murilo Mendes — um coeficiente de solidão, que o desprende do próprio solo da História, levando o leitor a uma atitude livre de referências, ou de marcas ideológicas, ou **prospectivas**", afirma Alfredo Bosi (1994).

Carlos Drummond de Andrade

Affonso Romano de Sant'ana costuma estabelecer que a poesia de Carlos Drummond a partir da dialética "eu x mundo", desdobrando-se em **três atitudes**:

- **Eu maior que o mundo – marcada pela poesia irônica**
- **Eu menor que o mundo – marcada pela poesia social**
- **Eu igual ao mundo – abrange a poesia metafísica**

Sobre a poesia política, algo incipiente até então, deve-se notar o contexto em que Drummond escreve. A civilização que se forma a partir da Guerra Fria está fortemente amarrada ao neocapitalismo, à tecnocracia, às ditaduras de toda sorte, e ressoou dura e secamente no eu artístico do último Drummond, que volta, com frequência, à aridez desenganada dos primeiros versos: **A poesia é incomunicável / Fique quieto no seu canto. / Não ame.** Muito a propósito da sua posição política, Drummond diz, curiosamente, na página 82 da sua obra "**O Observador no Escritório**", Rio de Janeiro, Editora Record, 1985, que "**Mietta Santiago, a escritora, expõe-me sua posição filosófica: Do pescoço para baixo sou marxista, porém do pescoço para cima sou espiritualista e creio em Deus.**"

No final da década de 1980, o erotismo ganha espaço na sua poesia até seu último livro.

Obra literária

Poesia



Memorial Carlos Drummond de Andrade - Itabira - MG

- *Alguma Poesia* (1930)
- *Brejo das Almas* (1934)
- *Sentimento do mundo* (1940)
- *José* (1942)
- *A Rosa do Povo* (1945)
- *Claro Enigma* (1951)
- *Fazendeiro do ar* (1954)
- *Quadrilha* (1954)
- *Viola de Bolso* (1955)
- *Lição de Coisas* (1964)
- *Boitempo* (1968)
- *A falta que ama* (1968)
- *Nudez* (1968)

- *As Impurezas do Branco* (1973)
- *Menino Antigo (Boitempo II)* (1973)
- *A Visita* (1977)
- *Discurso de Primavera e Algumas Sombras* (1977)
- *O marginal Clorindo Gato* (1978)
- *Esquecer para Lembrar (Boitempo III)* (1979)
- *A Paixão Medida* (1980)
- *Caso do Vestido* (1983)
- *Corpo* (1984)
- *Eu, etiqueta* (1984)
- *Amar se aprende amando* (1985)
- *Poesia Errante* (1988)
- *O Amor Natural* (1992)
- *Farewell* (1996)
- *Os ombros suportam o mundo*(1935)
- *Futebol a arte* (1970)
- *Naróta do Coxordão* (1971)
- *Da utilidae dos animais*

Antologia poética

- *A última pedra no meu caminho* (1950)
- *50 poemas escolhidos pelo autor* (1956)
- *Antologia Poética* (1962)
- *Antologia Poética* (1965)
- *Seleção em Prosa e Verso* (1971)
- *Amor, Amores* (1975)
- *Carmina drummondiana* (1982)
- *Boitempo I e Boitempo II* (1987)
- *Minha morte* (1987)

Infantis

- *O Elefante* (1983)
- *História de dois amores* (1985)
- *O pintinho* (1988)

Prosa

- *Confissões de Minas* (1944)
- *Contos de Aprendiz* (1951)
- *Passeios na Ilha* (1952)
- *Fala, amendoeira* (1957)
- *A bolsa & a vida* (1962)
- *A minha Voda* (1964)
- *Cadeira de balanço* (1966)
- *Caminhos de João Brandão* (1970)
- *O poder ultrajovem e mais 79 textos em prosa e verso* (1972)

Carlos Drummond de Andrade

- *De notícias & não-notícias faz-se a crônica* (1974)
- *Os dias lindos* (1977)
- *70 historinhas* (1978)
- *Contos plausíveis* (1981)
- *Boca de luar* (1984)
- *O observador no escritório* (1985)
- *Tempo vida poesia* (1986)
- *Moça deitada na grama* (1987)
- *O avesso das coisas* (1988)
- *Auto-retrato e outras crônicas* (1989)
- *As histórias das muralhas* (1989)

Representações na cultura


Drummond já foi retratado como personagem no cinema e na televisão, interpretado por Carlos Gregório e Pedro Lito no filme *Poeta de Sete Faces* (2002) e Ivan Fernandes na minissérie *JK* (2006).

Também teve sua efígie impressa nas notas de NCz\$ 50,00 (cinquenta cruzados novos) em circulação no Brasil entre 1988 e 1990.

Atualmente, também, há representações em Esculturas do Escritor, como é o caso das estátuas '**Dois poetas**', na cidade de **Porto Alegre**, e também '**O Pensador**', na praia de **Copacabana no Rio de Janeiro**, além de um memorial em sua homenagem da cidade de Itabira.



Dois poetas', na cidade de Porto Alegre **O Pensador, na praia de Copacabana - RJ**

Nascimento	31 de outubro de 1902 - Itabira, Minas Gerais
Morte	17 de agosto de 1987 - (84 anos) Rio de Janeiro, RJ
Nacionalidade	 brasileira
Ocupação	poeta, contista
Escola/tradição	Modernismo

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade

Resumo

O melhor de Carlos Drummond de Andrade (10 min) (Ctrl + clicar no link em azul) -			Youtube
globo news - arquivo n : carlos drummond de andrade		(21,25 min)	Youtube
Mundo	declamação: Carlos Drummond de Andrade	(3,06 min)	Youtube
Cutura	Carlos Drummond de Andrade	(24,45 min)	Youtube
O Fazendeiro do Ar	Carlos Drummond de Andrade	(9,40 min)	Yourtube
Almas Perfumadas	legenda	(4,34 min)	Youtube
Receita de Ano Novo	declamação: Lima Duarte	(1,31 min)	Youtube
Verdade	declamação: Célia Schultz	(1,17 min)	Youtube
Caso Pluvioso	declamação: Paulo Autran	(2,01 min)	Youtube
O Amor	legenda	(5,03 min)	Youtube
As Sem-Razões do amor	legenda	(3,57 min)	Youtube

Formou-se em Farmácia em Belo Horizonte. Retornou a Itabira, onde foi professor de Geografia e Português.

De novo em Belo Horizonte, segue a carreira de jornalista e trabalha como funcionário público.

Foi oficial de gabinete do Ministério da Educação, chefiou a seção da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Fez parte do grupo de modernistas de A Revista. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1987.

A obra poética de Carlos Drummond de Andrade acompanha a evolução dos acontecimentos, registrando todas as coisas que o rodeiam e que existem na realidade do dia-a-dia.

São poesias que refletem os problemas do mundo, do ser humano brasileiro e universal diante dos regimes totalitários, da Segunda Guerra, da Guerra Fria.

Alguns temas foram recorrentes na obra de Drummond: o cotidiano, a preocupação social e política, as reminiscências, o amor e a metalinguagem (reflexão sobre o próprio ato de escrever).

Em suas primeiras obras mostrou o impasse entre o artista e o mundo.

A partir de A Rosa do Povo (1945), escreveu uma poesia engajada politicamente.

Foi também cronista, um dos mais importantes poetas contemporâneos brasileiro, traduzido em vários idiomas. O poeta analisou o homem moderno e seus sentimentos com sensibilidade e muitas vezes com ironia. Percebe as injustiças do mundo (guerras, violência) e a transforma na matéria de sua poesia.

OBRAS:

Alguma Poesia (1930);

Brejo das Almas (1934);

Sentimentos do Mundo (1940);

Confissões de Minas (1944);

A Rosa do Povo (1945);

O Gerente (1945);

Poesia Até Agora (1948);

Claro Enigma (1951);

A Vida Passada a Limpo (1959);

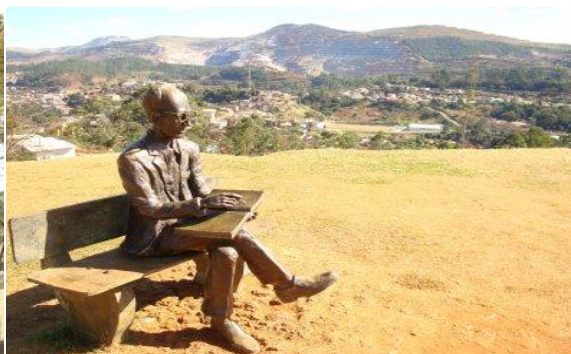
Lição de Coisas (1962);

A Paixão Medida (1980);

Amar se Aprende Amando (1985);

O Observador no Escritório (1985);

Tempo Vida Poesia (1986).



LP - Poemas de Carlos Drummond de Andrade
interpretados por Lima Duarte - Músicas de Roberto Corrêa

DISCO É CULTURA

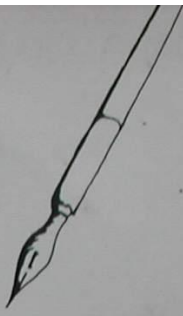

LADO A
BIOGRAFIA LÍRICA

1. POEMA DAS SETE FACES - 1.44'
2. NO MEIO DO CAMINHO - 0.28'
3. SENTIMENTO DO MUNDO - 1.02'
4. CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO - 1.11'
5. CIDADEZINHA QUALQUER - 0.22'
6. JOSÉ - 1.34'
7. EM FACE DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS - 1.05'
8. CERTAS PALAVRAS - 1.14'
9. O ENTERRADO VIVO - 0.58'
10. CONSOLO NA PRAIA - 1.22'
11. TAMBÉM JÁ FUI BRASILEIRO - 1.05'
12. A VIDA PASSADA A LIMPO - 0.56'
13. ENCONTRO - 1.05'
14. PARA SEMPRE - 1.10'
15. OBRIGADO - 1.20'

LADO B
O POETA E O AMOR

1. AMAR - 1.30'
2. QUADRILHA - 0.30'
3. CANÇÃO PARA NINAR MULHER - 1.00'
4. QUERO ME CASAR - 0.19'
5. ESTES CREPÚSCULOS - 0.59'
6. TOADA DO AMOR - 0.29'
7. AMOR, SINAL ESTRANHO - 0.51'
8. O QUARTO EM DESORDEM - 0.50'
9. QUERO - 2.32'
10. AMOR E SEU TEMPO - 1.20'
11. COITO - 0.57'
12. SOB O CHUVEIRO AMAR - 0.29'
13. AINDA QUE MAL - 2.15'

Poemas de Carlos Drummond de Andrade
Temas musicais - Roberto Corrêa




Carta Drummond de Andrade

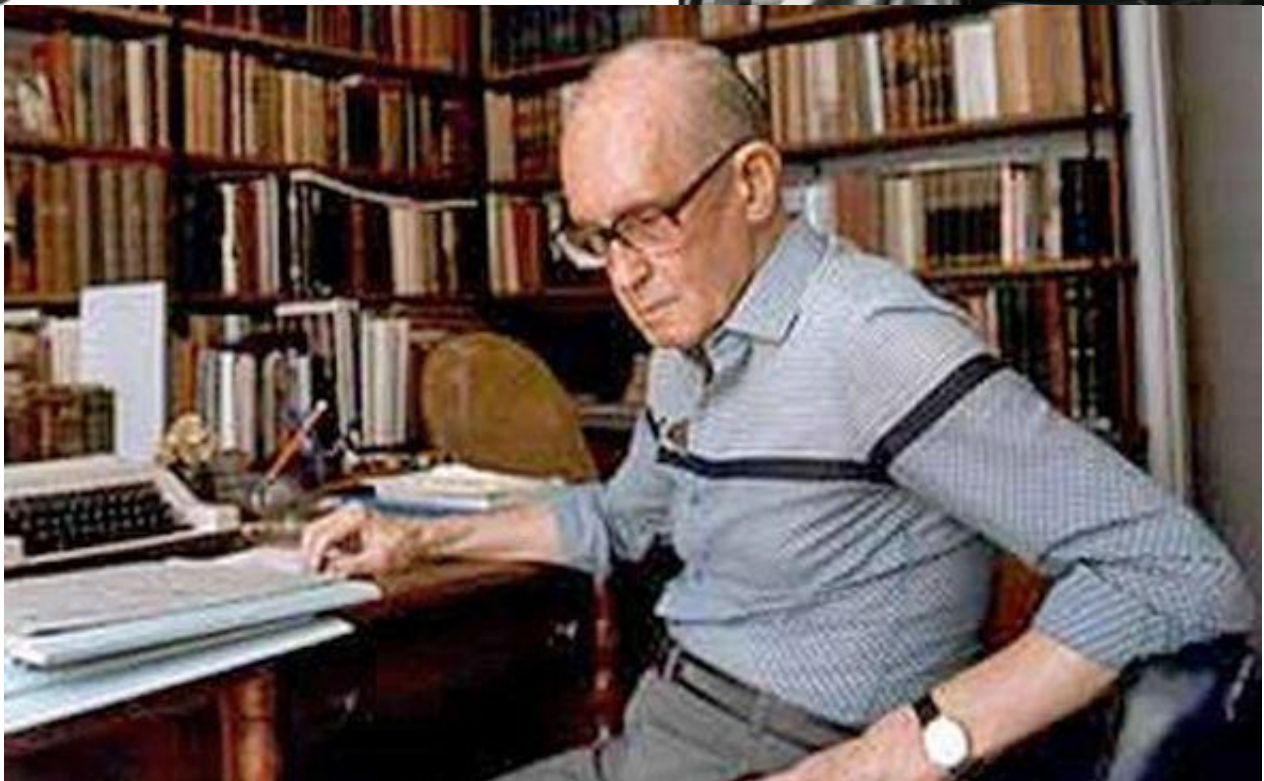
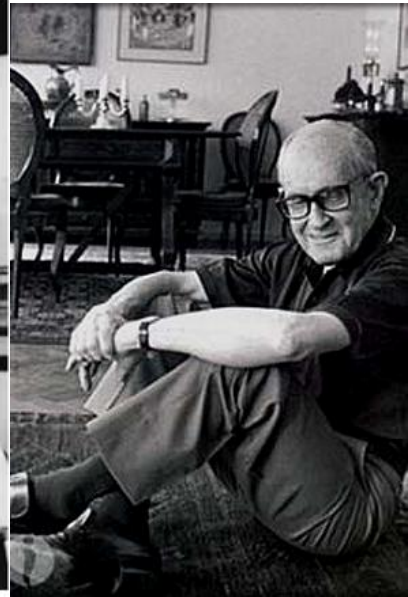
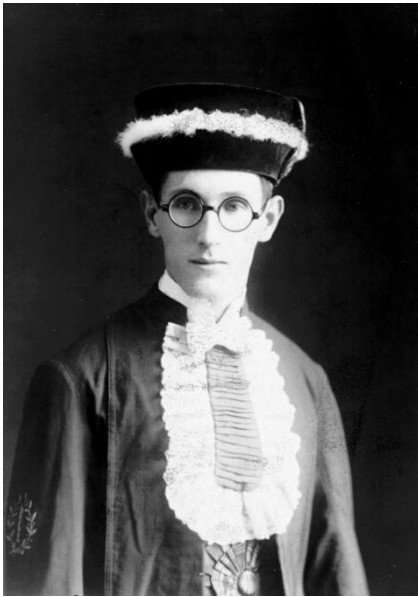
Carlos Drummond de Andrade
interpretado por Lima Duarte
Músicas de Roberto Corrêa

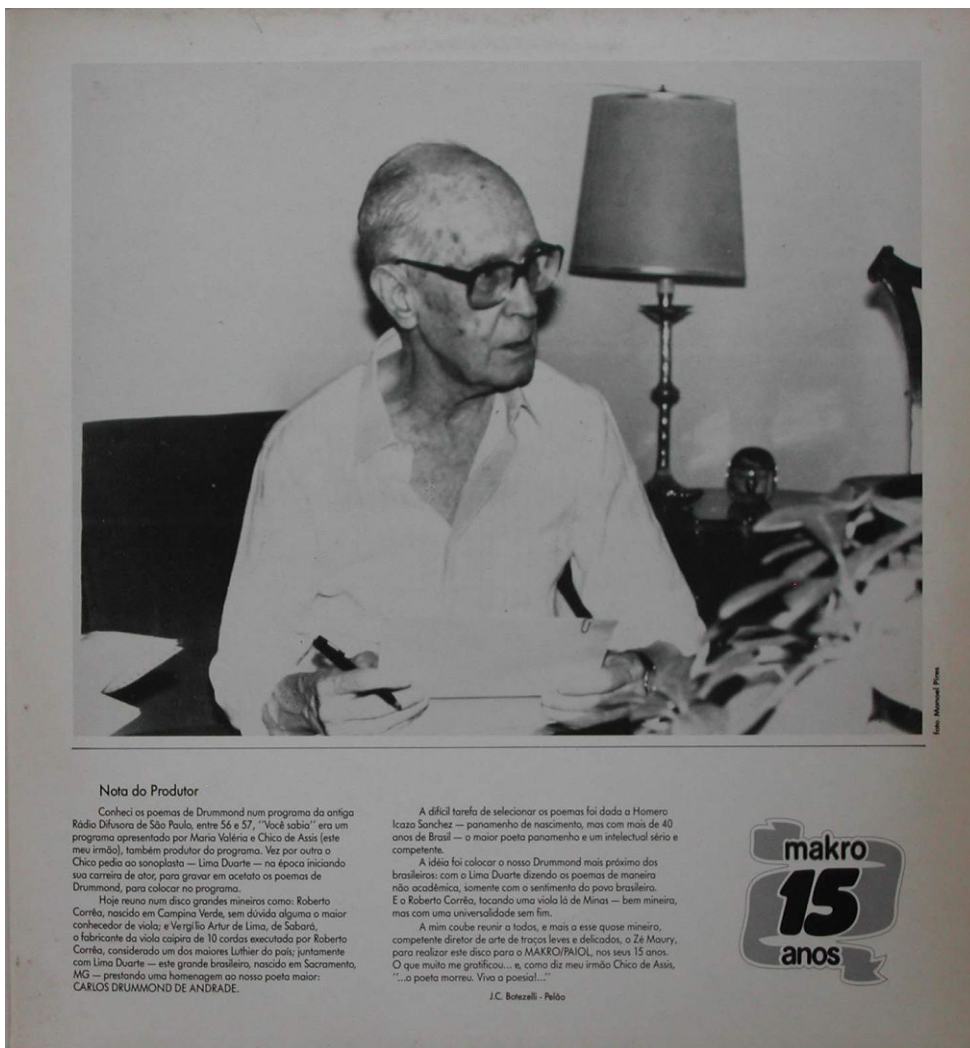
Ficha Técnica
Direção de Produção: J.C. Botezelli - Pelão
Seleção de Textos: Homero Iozza Sanchez
Yara de Souza Barros
Coordenação de Produção: Maria Cristina F.F. Botezelli e
Maria Helena Silveira
Assistente e Produção: Bartira F. Botezelli
Marianne F. Botezelli
Direção de Arte e Ilustração: José Maury de Barros
Ynaí de Paula Souza Barros
Estúdios: INTERSON e SOM LIVRE
Técnico: João Antonio de Souza
Auxiliar: Décio da Silva
Mixagem: José Maria Pires Azanha
Amay de Paula Souza Barros
Montagem: Paulo João da Silva
Paula Petracca
Supervisão de corte: Milton Araújo
Criação: C.Q. Controle de Qualidade em Marketing e Comunicação.
Realização: JCB Produções Artísticas para
MAKRO ATACADISTA S/A

BRINDE PROMOCIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Carlos Drummond de Andrade





Pelão (João Carlos Botteselli) nasceu em São José do Rio Preto, em 20/11/1942.

Na TV Globo Rio foi produtor musical do Fantástico; participou da equipe de Brasil Especial, que apresentou músicos como Cartola, Ari Barroso, Pixinguinha e Luiz Gonzaga, e da equipe de Saudade Não Tem Idade; integrou a equipe dos programas Alerta Geral, Levanta Poeira e Esses Músicos Notáveis e seus Instrumentos Maravilhosos; foi produtor musical e coordenador geral dos Festivais MPB realizados pela Rede Globo de 79 a 83; e foi consultor e participante do Canta Nordeste, em Recife, Natal e Fortaleza.

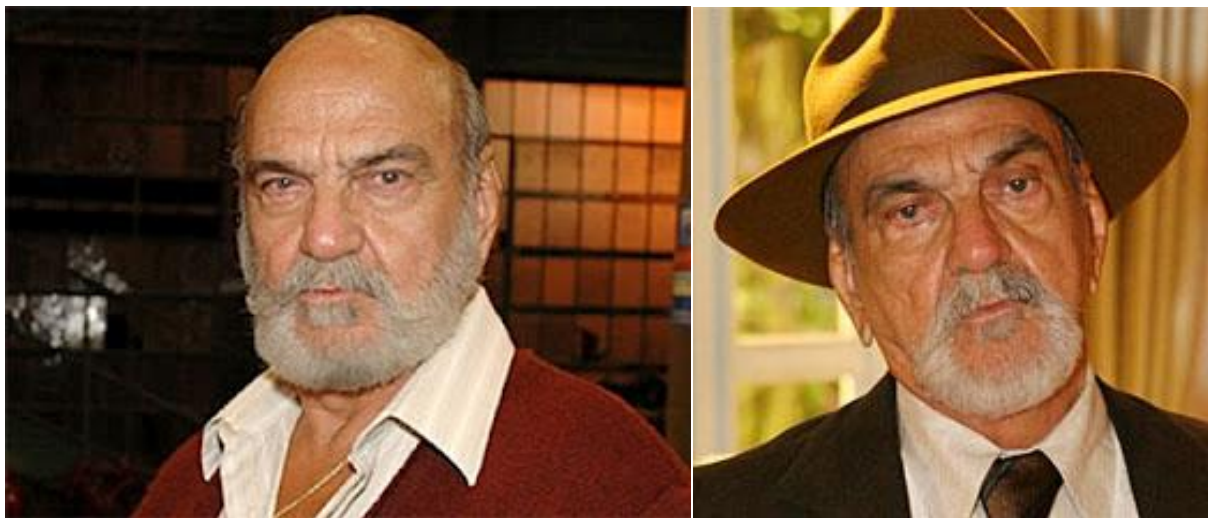
Na TV Globo SP, foi produtor dos programas FIC - Festival Internacional da Canção, Discoteca do Chacrinha e Calouros do Chacrinha.

Na TV Tupi, foi diretor de criação da TABA - House dos Diários e Emissoras Associadas, assistente de Geraldo Casé, diretor de programação da TV Tupi, e produziu os programas: Flávio Cavalcanti, São Paulo x Rio, 4 Festivais Universitários, 2 Festivais de Música Sertaneja, 4 Festivais de Música Carnavalesca, Especiais de Ray Charles, Nina, Gigliola Cincoetti, E. Graint, Edu Bem Acompanhado (Edu Lobo) e Poder Jovem.

Trabalhou também na TV Excelsior, em várias emissoras de rádio e criou, produziu e dirigiu 13 programas de Música Popular Brasileira para rádio e TV francesa.

Dirigiu e Produziu mais de 100 Shows com grandes nomes da M.P.B., contando entre eles: Beth Carvalho, Diogo Nogueira, Inezita Barroso e Roberto Corrêa. Produziu discos de nomes como Maria Bethânia, Nelson Cavaquinho e Villa-Lobos

Poemas de Carlos Drummond de Andrade interpretados por Lima Duarte
Músicas de Roberto Corrêa



Lima Duarte (nome artístico de **Ariclenes Venâncio Martins, Sacramento, 29/03/1930**) é um ator, diretor e dublador brasileiro. É considerado um dos mais importantes atores do Brasil, tornando-se famoso através de vários papéis memoráveis ao longo da história da telenovela brasileira. É padrasto da atriz Débora Duarte e avô das também atrizes Paloma e Daniela Duarte e é torcedor do São Paulo Futebol Clube.

Biografia - Lima Duarte

O começo

Nascido no interior de Minas Gerais, num povoado chamado Nossa Senhora da Purificação do Desemboque e do Sagrado Sacramento, referido por ele como "Desemboque", distrito de Sacramento, chegou a São Paulo de carona num caminhão que transportava mangas.

Filho do boiadeiro araguarino Antônio José Martins e de uma artista do circo América, Lima Duarte, cujo nome é **Ariclenes Venâncio Martins**, jamais se esqueceu de suas raízes, e viu na oportunidade uma forma de entrar em contato com a figura paterna. "Estar aqui na cidade (Araguari), para mim, é de certa forma encontrar-me com meu pai, com um passado que eu não tive oportunidade de conhecer. Tenho certeza que ele permanece vivo em meu coração e em minhas lembranças, das quais também fará parte."

Começou a trabalhar em rádio, como faz-tudo, até chegar a sonoplasta e, finalmente, a radioator, quando adotou o nome artístico de Lima Duarte por sugestão de sua mãe, que era espírita e lhe aconselhou o nome de seu guia. Ingressou na televisão, da qual é um dos pioneiros no Brasil.

Esteve no elenco da primeira telenovela brasileira, Sua Vida Me Pertence, tornando-se um dos principais nomes do gênero.

Também fez dublagens em português de desenhos animados norte-americanos da Hanna-Barbera, como o Manda-Chuva, o Wally Gator, o Dum-Dum de Tartaruga Touché e o Hardy (de Lippy e Hardy), entre outros.

Atuou em peças teatrais de protesto como Arena conta Zumbi de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri.

Televisão

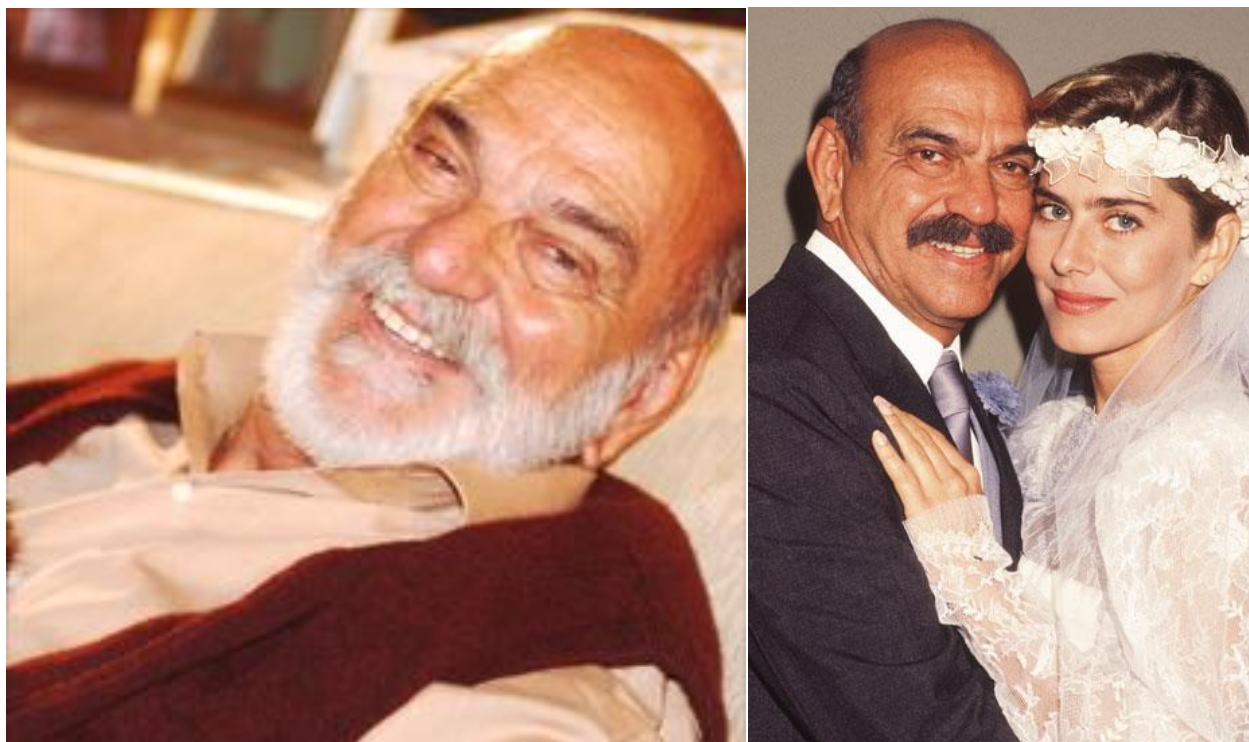


Depois de anos na Rede Tupi, tendo passado por grandes dificuldades financeiras devido ao caos da emissora, que acabou falindo, foi contratado pela Rede Globo como diretor, graças à fama obtida ao conduzir a telenovela Beto Rockfeller.

Conseguiu dar um salto na carreira ao interpretar o personagem Zeca Diabo, na novela O Bem-Amado (1973), de Dias Gomes. Imitando a voz fina de um parente na interpretação do violento jagunço, obteve grande notoriedade e foi premiado, transformando esse personagem num dos maiores sucessos da história das telenovelas. Em 1984, substituiu Rolando Boldrin no programa Som Brasil, onde também contava histórias de escritores consagrados como Guimarães Rosa.

Outro personagem antológico da história da telenovela brasileira foi o Sinhozinho Malta de Roque Santeiro, novela escrita por Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Houve também o histórico Sassá Mutema, de O Salvador da Pátria (1989).

Assim como o seu personagem, também ele se apaixonou pela "professorinha" Clotilde, interpretada por **Maitê Proença**, mas não foi correspondido.



Carlos Drummond de Andrade

Em Da Cor do Pecado ele viveu o empresário Afonso Lambertini e protagonizou cenas emocionantes da trama, como a que descobre que o filho não morreu e que logo em seguida é assassinado na frente dele.

Interpretou ainda o prefeito Viriato Palhares em Desejo Proibido (2007/08), novela exibida às 18 horas pela Rede Globo. Seu trabalho mais recente foi em Caminho das Índias (2009), como Shankar, um brâmane, pai de Bahuan (Márcio Garcia).

Carreira na televisão

1951 - Sua Vida Me Pertence
1952 - Rosas para o Meu Amor
1952/59 - TV de Vanguarda (Tupi)
1954 - As Aventuras de Red Ringo
1954 - O Destino Desce de Elevador
1954 - Sangue na Terra Joviano
1955 - Posto Avançado Tomás
1955 - Engenho das Almas Belarmino
1955 - Caminhos Sem Fim Berto
1955 - Oliver Twist
1956 - E o Vento Levou
1957 - Lever no Espaço Geraldo Gomes
1958 - TV Teatro episódios "O Anel" e "Caixinha de Música"
1958/59 - TV de Comédia episódios "O Azar de Chico Fogueteiro" (58), "Era uma Vez um Vagabundo" (58) e "Não Saias Esta Noite" (59)
1962 - Cleópatra Júlio César
1964 - Gutierritos, o Drama dos Humildes Gutierritos
1964 - O Direito de Nascer
1964 - A Gata Barrabal
1965 - Um Rosto Perdido Cândido
1965 - Olhos que Amei Leopoldo
1965 - O Mestiço diretor
1966 - Os Irmãos Corsos
1966 - A Ré Misteriosa Fernando
1966 - Calúnia Moreira
1967 - Paixão Proibida Santa Maria
1968 - Beto Rockfeller Domingos / Duarte / Manoel Maria / Conde Wladimir / Secundino
1968 - O Rouxinol da Galiléia
1968 - O Décimo Mandamento Salvador
1970 - Toninho on the Rocks diretor
1970 - As Bruxas Michel
1971 - A Fábrica Pepê
1972 - O Bofe diretor
1973 - Os Ossos do Barão Egisto Ghirotto
1973 - O Bem-Amado Zeca Diabo
1973/78 - Caso Especial episódios "Duelo" (73), "O Capote" (73), "O Crime de Zé Bigorna" (74) e "O Homem que Veio do Céu" (78)
1974 - O Rebu Boneco
1975 - Pecado Capital Salviano Lisboa
1977 - Espelho Mágico Carijó
1979 - Marron Glacê Oscar
1979 - Pai Herói Malta Cajarana
1980/84 - O Bem-Amado Zeca Diabo

Carlos Drummond de Andrade

- 1982 - Paraíso João das Mortes
1983 - Champagne Raul
1984 - Partido Alto Cocada
1984 - Caso Verdade, Esperança Jacobino
1985 - Roque Santeiro Francisco Teixeira Malta, o "Sinhozinho" Malta
1985 - O Tempo e o Vento General Rafael Pinto Bandeira
1985 - Tenda dos Milagres Contador de Milagres
1989 - O Salvador da Pátria Sassá Mutema
1990 - Meu Bem, Meu Mal Dom Lázaro Venturini
1990 - Rainha da Sucata Onofre Pereira
1992 - Pedra sobre Pedra Murilo Pontes
1992 - Giras e Pirosas
1993 - Agosto Turco Velho
1993 - Fera Ferida Major Emiliano Cerqueira Bentes
1993 - O Mapa da Mina delegado
1993 - Você Decide episódios "O Juramento" (93), "O Sósia" (97), "Vida Dupla" (97), "O Príncipe da Feira" (99), "Fidelidade" (99) e "Uma Lição das Arábias" (00)
1995 - A Próxima Vítima Zé Bolacha (José Mestieri)
1995 - Engraçadinha... Seus Amores e Seus Pecados Druggist
1996 - O Fim do Mundo Coronel Ildásio Junqueira
1996 - Sai de Baixo episódios "Me Engana que eu Gosto" e "O Céu Pode Espernear"
1997 - A Indomada Murilo Pontes
1998 - Pecado Capital Tonho Alicate
1998 - Corpo Dourado Zé Paulo
1999 - O Auto da Compadecida bispo
2000 - Uga-Uga Nikos Karabastos
2001 - Porto dos Milagres Senador Vitório Vianna
2001 - Brava Gente Washington
2002 - Sabor da Paixão Miguel Maria Coelho
2002 - O Quinto dos Infernos Conde dos Arcos
2003 - Sítio do Picapau Amarelo João Melado de Oliveira Santos
2004 - Senhora do Destino Senador Vitório Vianna
2004 - Da Cor do Pecado Afonso Lambertini
2004 - O Pequeno Alquimista Filolal
2005 - Belíssima Murat Güney
2007 - Amazônia, de Galvez a Chico Mendes Bento
2007 - Desejo Proibido Viriato Palhares
2009 - Caminho das Índias Shankar
2009 - Chico e Amigos Diego Pepino
2010 - Araguaia Max

Cinema

- 1949 - Quase no Céu
1952 - Modelo 19
1955 - O Sobrado Gervásio
1957 - O Grande Momento
1957 - Paixão de Gaúcho
1958 - Chão Bruto
1963 - O Rei Pelé
1968 - Trilogia do Terror
1974 - Guerra Conjugal Osiris
1976 - O Jogo da Vida

Carlos Drummond de Andrade

1976 - Contos Eróticos episódio "O Arremate"
1976 - A Queda
1977 - O Crime do Zé Bigorna Zé Bigorna
1979 - Kilas, o Mau da Fita Major
1979 - O Menino Arco-Íris
1980 - Os Sete Gatinhos Noronha
1983 - Sargento Getúlio Getúlio
1987 - Lua Cheia Guimarães
1988 - Corpo em Delito Athos Moreira Brasil
1997 - Boleiros - Era uma Vez o Futebol Coach
1997 - A Ostra e o Vento José
1998 - O Rio de Ouro António
2000 - Palavra e Utopia Padre António Vieira
2000 - O Auto da Compadecida bispo
2000 - Eu Tu Eles Osias
2003 - O Preço da Paz Gumercindo Saraiva
2005 - 2 Filhos de Francisco Benedito
2005 - Depois Daquele Baile Freitas
2005 - Espelho Mágico Priest Clodel
2006 - A Ilha do Terrível Rapaterra Rapaterra
2006 - Boleiros 2 - Vencedores e Vencidos Edil

Prêmios e indicações

1953 - Prêmio Roquette Pinto melhor ator de televisão
1960 - Troféu Imprensa melhor ator em O Último dos Morungabos
1960 - Prêmio Roquette Pinto melhor ator de televisão
1961 - Prêmio Saci melhor ator pela peça O Testamento do Cangaceiro
1969 - Troféu Imprensa melhor diretor de telenovela em Beto Rockfeller
1973 - Troféu Imprensa revelação masculina em O Bem-Amado
1976 - Troféu Imprensa melhor ator em Pecado Capital
1977 - Prêmio APCA melhor ator de televisão em Pecado Capital
1977 - Festival de Brasília melhor ator em O Crime do Zé Bigorna
1978 - Prêmio APCA melhor ator de televisão em Espelho Mágico
1983 - Festival de Gramado melhor ator em Sargento Getúlio
1983 - Festival de Havana melhor ator em Sargento Getúlio
1984 - Prêmio APCA melhor ator de cinema em Sargento Getúlio
1985 - Troféu Imprensa melhor ator em Roque Santeiro
1986 - Prêmio APCA melhor ator de televisão em Roque Santeiro
1989 - Troféu Imprensa melhor ator em O Salvador da Pátria
1992 - Troféu Imprensa melhor ator em Pedra sobre Pedra
..... - Festival de Cannes menção honrosa em Eu Tu Eles
2000 - Festival de Veneza indicado como melhor ator em Palavra e Utopia
2001 - Prêmio APCA melhor ator de cinema em Eu Tu Eles
2004 - Festival de Gramado prêmio especial pelo conjunto da obra no cinema
2005 - Prêmio Contigo melhor ator coadjuvante em Da Cor do Pecado

Roberto Corrêa



Carreira

Nascido em Campina Verde (MG), Roberto Corrêa é descendente de uma família de violeiros. Iniciou-se na música ainda criança, através do violão, instrumento que abandonou anos mais tarde para dedicar-se exclusivamente à viola. Radicado em Brasília desde 1975, graduou-se em Física e Música pela UnB.

Violeiro

Em mais de vinte anos de carreira, Roberto Corrêa lançou **15 discos** e apresentou a **viola caipira e a viola de cocho nas diversas regiões brasileiras e em 29 países**. Por várias vezes representou o Brasil, a convite do Itamaraty, em programas de difusão da cultura brasileira no exterior. Realizou recitais em importantes salas de concerto internacionais como o Konzerthaus (Viena), Beijing Concert Hall (Pequim) e Haus der Kulturen der Welt (Berlim).

Compositor e Intérprete

Como compositor, Roberto Corrêa vem contribuindo para formação do repertório da viola, especialmente solista. Sua música, embora vinculada às tradições musicais interioranas, frequentemente é associada à contemporaneidade e à erudição. Também compôs trilhas sonoras originais para a TV Globo e a TV Cultura e para espetáculos teatrais.

Como intérprete, explora as potencialidades do instrumento com virtuosismo técnico. Corrêa desenvolveu técnicas próprias para a viola, sistematizou a técnica de violeiros tradicionais e publicou o mais completo método para ensino e estudo da viola caipira.

Pesquisador e Professor

Como pesquisador das tradições musicais do Brasil, realizou, além de trabalhos independentes, pesquisas com o apoio do CNPq, do INF/Funarte e do MinC.^[2] Publicou, entre outros trabalhos, o **livro Viola Caipira** (Musimed, 1983), o primeiro no Brasil sobre o instrumento; e o **livro A Arte de Pontear Viola** (Ed. do Autor, 2000), no qual apresenta seu

método para o ensino e a aprendizagem da viola, e sua pesquisa sobre as tradições do instrumento no Brasil. Realizou e dirigiu projetos que resultaram na publicação de CDs com registro de documentos musicais da cultura popular tradicional brasileira.

Roberto Corrêa é professor pesquisador da Escola de Música de Brasília, onde passou a lecionar em 1985.

Reconhecimento

Foi tema do documentário Roberto Corrêa – A Tradição da Viola, da TV SESC/SENAC, e teve sua trajetória, sua obra e suas atuações veiculadas em programas especiais da TV Cultura (Programa Ensaio), do Canal Rural, da TV Câmara e da TV Senado.

Atuou como colaborador da revista Globo Rural, entre 2000 e 2002, escrevendo artigos sobre o universo cultural caipira, na coluna Raízes. Foi Curador Regional (Centro-Oeste) do Projeto Rumos Musicais do Itaú Cultural (2000/ 2001); Curador do Projeto Tocadores – Homem, terra, música e cordas (Olaría, 2002 / Patrocínio Petrobras); e Consultor do Projeto Viola Instrumental Brasileira (Artviva, 2006 / Patrocínio Petrobras).

Dias atuais

Em 2007, Roberto Corrêa lançou o **documentário musical Modinhas de Goiás**, resultado de pesquisas que coordenou nas cidades de Goiás, Pirenópolis e Goiânia. Corrêa também assina a direção do vídeo ao lado de Juliana Saenger.

Em 2008 Roberto lança o **CD Antiquera, onde a Orquestra à Base de Corda, de Curitiba**, convida o violeiro como solista e interpreta suas composições em arranjos próprios. Roberto Corrêa está com o seu novo **CD solo Temperança**, e se prepara para mais dois novos projetos em discos.

Obras publicadas

Música

Individual

- *Viola caipira – Um pequeno concerto* (Discoban, 1988). LP relançado em CD pela RGE (1998) e pela Kuarup (2000). Produzido por J.C. Botezelli – Pelão.
- *Viola andarilha* (Viola Corrêa, 1989). LP inédito em CD. Produzido por Roberto Corrêa.
- *Viola caipira – Brazil* (Internationales Institut für Vergleichende Musikstudien/ Unesco/ Traditional Music of the World 1, 1989). Produzido por Max Peter Baumann e Tiago de Oliveira Pinto.
- *Uróboro* (Viola Corrêa, 1994). Produzido por Roberto Corrêa.
- *Crisálida* (Viola Corrêa, 1996). Produzido por Roberto Corrêa.
- *Extremosa-rosa* (Viola Corrêa, 2002). Produzido por Roberto Corrêa e Juliana Saenger.

Parceria

- *Marvada viola - Ao Capitão Furtado* (Funarte, 1987). Com Rolando Boldrin, Sivuca, Maurício Carrilho, Zé Mulato & Cassiano, João Lyra & Adelmo Arcoverde. LP relançado em CD em 1997 (Atração/ Acervo Funarte). Produzido por Hermínio Bello de Carvalho.
- *Voz & Viola* (RGE, 1996). Com Inezita Barroso. Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.
- ***Drummond de Andrade (JCB, 1989). Com Lima Duarte. LP inédito em CD. Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.***
- *Caipira de fato* (RGE, 1997). Com Inezita Barroso. Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.
- *No sertão - Viola & Cordas* (Kuarup, 1998). Com Mauro Rodrigues e Quinteto de Cordas. Produzido por Nestor Sant'Anna.
- *Esbrangente* (Viola Corrêa/ Vai Ouvindo, 2003). Com Badia Medeiros e Paulo Freire. Produzido por Roberto Corrêa, Paulo Freire e Juliana Saenger.
- *Antiquera - Orquestra à Base de Corda convida Roberto Corrêa* (ICAC / Viola Corrêa, 2007). Com Orquestra à Base de Corda. Produzido por João Egashira.
- "Violas de Bronze" (2009). Com Siba Veloso.

Especial

- *Brasil Musical* (Tom Brasil/ Série Instrumental Banco do Brasil, 1997). CD ao vivo, dividido com Renato Andrade. Produzido por André Geraissati e Solon Siminovich.
- *A música brasileira deste século por seus autores e intérpretes - Roberto Corrêa* (Sesc São Paulo/ JCB, 2003). Registro do programa Ensaio da TV Cultura, dirigido por Fernando Faro. Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.

Participação

- *Villa-Lobos* (JCB, 1987). Faixa 5, lado A: O trenzinho do caipira. LP inédito em CD. Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.
- *Nino Rota por solistas brasileiros* (JCB, 1991). Faixa 2: La dolce vita. LP relançado em CD pela Kuarup (2000). Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.
- *Solistas brasileiros* (JCB, 1996). Faixa 6: Tristeza do jeca. Produzido por J.C. Botezelli - Pelão.
- *Violeiros do Brasil* (Núcleo Contemporâneo, 1998). Gravado ao vivo durante projeto homônimo do Sesc São Paulo, em 1997. Com outros violeiros. Produzido por Benjamin Taubkin.

Produção

- *Meu céu* (Velas, 1997). De Zé Mulato & Cassiano.
- *Navegante das Gerais* (Velas, 1999). De Zé Mulato & Cassiano.

Teatro

- *Brasis – Viola, prosa e verso*. De Ary Pára-Raios e Roberto Corrêa. Direção musical e interpretação. Brasília, 1984.
- *Cara-de-Bronze*. De Guimarães Rosa. Direção de Marcos Fayad. Trilha original e direção musical. Goiânia, 1999.
- *Romances – Um fabulário do Brasil*. De Roberto Corrêa, Juliana Saenger e Ary Pára-Raios. Direção de Ary Pára-Raios. Direção musical. Brasília, 2000.
- *Rosanegra – Uma saga sertaneja*. De Carmem Moretzsohn. Direção de Hugo Rodas. Trilha original e direção musical. Brasília, 2002.

Pesquisa e Ensino

Direção Musical

- *Cururu e outros cantos das festas religiosas – MT* (INF/Funarte, 1988). LP inédito em CD.
- *Sertão Ponteadado – Memórias musicais do Entorno do DF* (Viola Corrêa, 1998). Série Cultura Popular Viola Corrêa.
- *Folia de Reis Irmãos Vieira – Tradições musicais do Noroeste de Minas* (Viola Corrêa, 2002). Série Cultura Popular Viola Corrêa.
- *Cantos de festa e de fé – Tradições musicais paranaenses* (Secretaria de Estado de Cultura do Paraná, 2002).
- *Badia Medeiros – Um mestre do sertão* (Viola Corrêa, 2004). Série Cultura Popular Viola Corrêa.
- *Folia de Reis – Tradição e fé* (VBS Produções, 2005). CD duplo. Patrocínio: Petrobras
- *Reinado do Rosário de Itapecerica MG – Da festa e dos mistérios* (Associação do Rosário de Itapecerica/ Viola Corrêa, 2005). CD duplo. Série Cultura Popular Viola Corrêa. Patrocínio: Petrobras

Livros

- *Viola caipira* (Musimed, 1983). Reeditado pela Viola Corrêa em 1989.
- *Viola de cocho* (Instituto Nacional do Folclore/ Funarte, 1988). Com Elizabeth Travassos.
- *Folia de Reis de Uberaba* (Arquivo Público de Uberaba, 1997).
- *A arte de pontear viola* (Edição do Autor, 2000). Reeditado pela Viola Corrêa em 2002.
- *Tocadores – Homem, terra, música e cordas* (Olaria, 2002.). Com Lia Marchi e Juliana Saenger. Patrocínio: Petrobras
- *Composições para viola caipira* (Edição do Autor, 2004).

Vídeo

- *Viola caipira* (CPCE-UnB, 1992). Direção musical.
- *Modinhas de Goiás – documentário musical* (COEPI, Viola Corrêa, Sinhá Produções, 2007). Pesquisa e direção musical.

01 - Poema das Sete Faces

Carlos Drummond de Andrade –

Declamação: Lima Duarte

Declamação: Paulo Autran

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.
As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

“Existem muitos motivos para não amar uma pessoa, mas apenas um para amá-la!”
Carlos Drummond

02 - No Meio do Caminho

Carlos Drummond de Andrade –

Declamação: Lima Duarte

Declamação: Paulo Autran

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.



"Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição" ...

"Nem todo obstáculo bloqueia. Cada dificuldade superada corresponde uma etapa vencida!"

"Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo". Fernando Pessoa.

03 – Sentimento do Mundo

Carlos Drummond de Andrade –

Declamação: Lima Duarte

Vídeo legendado

Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu
estará morto e saqueado,
eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
o pântano sem acordes.

Os camaradas não disseram
que havia uma guerra
e era necessário

trazer fogo e alimento.
Sinto-me disperso,
anterior a fronteiras,
humildemente vos peço
que me perdoeis.

Quando os corpos passarem,
eu ficarei sozinho
desafiando a recordação
do sineiro, da viúva e do microcopista
que habitavam a barraca
e não foram encontrados
ao amanhecer

**esse amanhecer
mais noite que a noite.**

“Há livros escritos para evitar espaços vazios na estante.” – Carlos Drummond de Andrade

"Sentimento do mundo" é primeiro poema e o que deu nome ao livro.

Ele nos revela a visão-de-mundo do poeta: não é alegre, antes, é cheia da realidade que sempre nos estarrece, porque, por mais que sonhemos, a realidade geralmente é dura e muito desafiante. O poeta inicia (estrofe 1) indicando suas limitações para ver o mundo:

Tenho apenas duas mãos;

mas aponta, em seguida, alguns elementos auxiliares que o ajudarão a suprir suas deficiências de visão: escravos, lembranças e o mistério do amor (versos 3 a 5); escravos podem ser os meios escusos de que nos utilizamos para tocar a vida e decifrá-la e dela nos aproveitarmos.

O pessimismo denuncia-se com as mortes do céu e do próprio poeta, na estrofe 2. Apesar da ajuda incompleta dos companheiros de vida ("Camaradas"), o poeta não consegue decifrar os códigos existenciais e pede, humilde, desculpas.

Nas duas últimas estrofes, Drummond pinta uma visão de futuro bem negativo, mas bem real: mortos, lembranças, tipos de pessoas que sumiram nas batalhas da vida ("guerra", na estrofe 3). Conclui, na estrofe 5, que o futuro ("amanhecer") é bem negro, tenebroso.

Feita só de dois versos, sintetiza seu sentimento do mundo.

04 -Confidência do Itabirano

Carlos Drummond de Andrade –

Declamação: Lima Duarte

Carlos Drummond de Andrade

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;

este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!



Itabira - Minas Gerais

“O dia dos namorados para mim é todo dia. Não tenho dias marcados para te amar noite e dia.” – Carlos Drummond de Andrade

05 - Cidadezinha Qualquer

Carlos Drummond de Andrade - Declamação: Lima Duarte

Tom Zé

Casas entre bananeiras

mulheres entre laranjeiras

pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar ... as janelas olham.

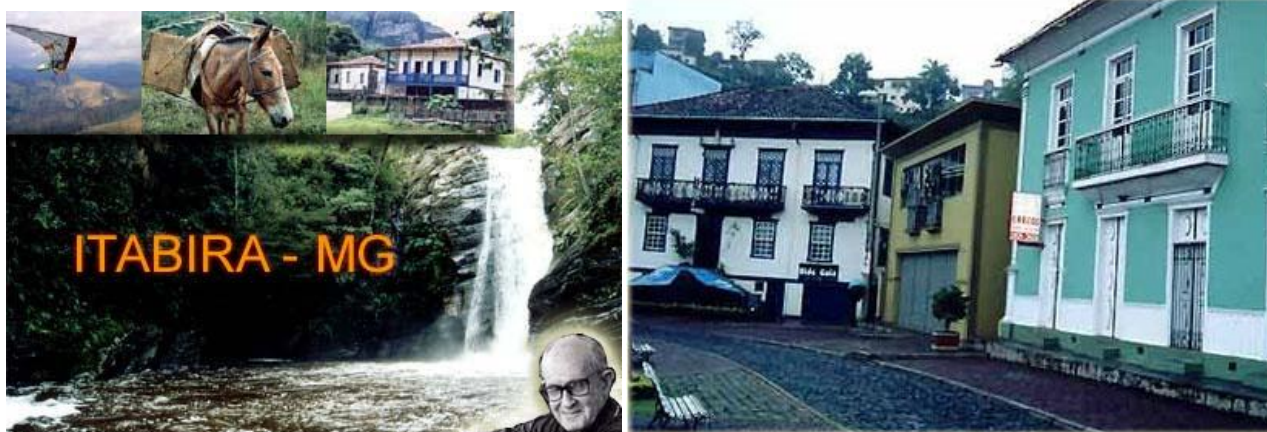
Eta vida besta, meu Deus.

Anônimo disse:

Deliciosa descrição do tempo que é tão subjetivo na cidadezinha qualquer, lá o tempo tem a lentidão de quem se permite contemplar a vida, a existência, é um tempo delicioso...

“Eta vida besta, meu Deus.” Besta, mas suave...

Nela se tem tempo pra amar, pra parir, pra ver crescer a cria, pra ensinar o filho a ver o corredor de formigas que irão comer as roseiras, a textura das folhas, as estrelas que na roça brilham mais... **Eta vida deliciosamente besta!**



“Um dia desses, eu separo um tempinho e ponho em dia todos os choros que eu não tenho tido tempo de chorar.” Carlos Drummond de Andrade

06 – José

Carlos Drummond de Andrade –
Youtube

Declamação: Lima Duarte

Declamação: Carlos Drummond de Andrade

Declamação: Paulo Autran

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?

você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,

sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio - e agora?
Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

07 - Em Face dos Últimos Acontecimentos

Carlos Drummond de Andrade - Declamação: Lima Duarte
Elke Maravilha

Oh! sejamos pornográficos
(docemente pornográficos).
Por que seremos mais castos
que o nosso avô português?

Oh! sejamos navegantes,
bandeirantes e guerreiros
sejamos tudo que quiserem,
sobretudo pornográficos.

A tarde pode ser triste
e as mulheres podem doer
como dói um soco no olho
(pornográficos, pornográficos).

Teus amigos estão sorrindo
de tua última resolução.
Pensavam que o suicídio
fosse a última resolução.
Não compreendem, coitados,
que o melhor é ser pornográfico.

Propõe isso ao teu vizinho,
ao condutor do teu bonde,
a todas as criaturas
que são inúteis e existem,
propõe ao homem de óculos
e à mulher da trouxa de roupa.
Dize a todos: Meus irmãos,
não quereis ser pornográficos?

08 – Certas palavras

Carlos Drummond de Andrade – Declamação: Lima Duarte

Certas palavras não podem ser ditas
em qualquer lugar e hora qualquer.

Estritamente reservadas
para companheiros de confiança,
devem ser sacralmente pronunciadas
em tom muito especial
lá onde a polícia dos adultos
não adivinha nem alcança.

Entretanto são palavras simples:

Definem partes do corpo, movimentos, atos
do viver que só os grandes se permitem
e a nós é defendido por sentença dos séculos.
E tudo é proibido. Então, falamos.

“Que a felicidade não dependa do tempo, nem da paisagem, nem da sorte, nem do dinheiro. Que ela possa vir com toda a simplicidade, de dentro para fora, de cada um para todos. Que as pessoas saibam falar, calar, e acima de tudo ouvir. Que tenham amor ou então sintam falta de não tê-lo. Que tenham ideais e medo de perdê-lo. Que amem ao próximo e respeitem sua dor. Para que tenhamos certeza de que: Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade.” – Carlos Drummond de Andrade



09 - O enterrado vivo

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte
Carlos Drummond de Andrade

É sempre no passado aquele orgasmo,
é sempre no presente aquele duplo,
é sempre no futuro aquele pânico.
É sempre no meu peito aquela garra.
É sempre no meu tédio aquele aceno.
É sempre no meu sono aquela guerra.
É sempre no meu trato o amplo distrato.
Sempre na minha firma a antiga fúria.
Sempre no mesmo engano outro retrato.
É sempre nos meus pulos o limite.
É sempre nos meus lábios a estampilha.
É sempre no meu não aquele trauma.
Sempre no meu amor a noite rompe.
Sempre dentro de mim meu inimigo.
E sempre no meu sempre a mesma ausência.



“Falar é completamente fácil, quando se têm palavras em mente que expressem sua opinião. Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá.” – Carlos Drummond

10 - Consolo na Praia

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Marcela Bordonal

Vamos, não chores.

A infância está perdida.

A mocidade está perdida.

Mas a vida não se perdeu.

Algumas palavras duras,

em voz mansa, te golpearam.

Nunca, nunca cicatrizam.

Mas, e o humor?

O primeiro amor passou.

O segundo amor passou.

O terceiro amor passou.

Mas o coração continua.

A injustiça não se resolve.

À sombra do mundo errado

murmuraste um protesto tímido.

Mas virão outros.

Perdeste o melhor amigo.

Não tentaste qualquer viagem.

Não possuis carro, navio, terra.


Mas tens um cão.

Tudo somado, devias

precipitar-te, de vez, nas águas.

Estás nu na areia, no vento...

Dorme, meu filho.



Por que
a felicidade
de uns tem
(necessariamente)
que ser a tristeza
de outros???

“O que se desatou num só momento não cabe no infinito, e é fuga e vento.”

Carlos Drummond de Andrade

11 - Eu também já fui brasileiro

Carlos Drummond Andrade -

Declamação Lima Duarte

Cacá Diégenes

Eu também já fui brasileiro
moreno como vocês.
Ponteei viola, guiei forde
e aprendi na mesa dos bares
que o nacionalismo é uma virtude.
Mas há uma hora em que os bares se fecham
e todas as virtudes se negam.
Eu também já fui poeta.
Bastava olhar para mulher,
pensava logo nas estrelas
e outros substantivos celestes.
Mas eram tantas, o céu tamanho,
minha poesia perturbou-se.
Eu também já tive meu ritmo.
Fazia isso, dizia aquilo.
E meus amigos me queriam,
meus inimigos me odiavam.
Eu irônico deslizava
satisfeito de ter meu ritmo.
Mas acabei confundindo tudo.
Hoje não deslizo mais não,
não sou irônico mais não,
não tenho ritmo mais não.



12 - A VIDA PASSADA A LIMPO

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Ó esplendida lua, debruçada

sobre Joaquim Nabuco, 81.

Tu não banhas apenas a fachada

e o quarto de dormir, prenda comum.

Baixas a um vago em mim, onde nenhum

halo humano ou divino fez pousada,

e me penetras, lâmina de Ogum,

e sou uma lagoa iluminada.

Tudo branco, no tempo. Que limpeza

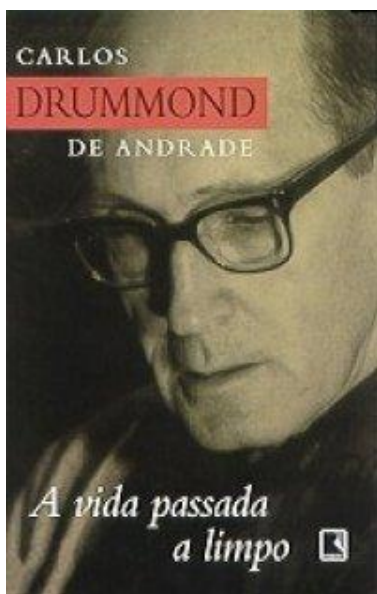
nos resíduos e vozes e na cor

que era sinistra, e agora, flor surpresa,

já não destila mágoa nem furor:

fruto de aceitação da natureza,

essa alvura de morte **lembra amor**.



“Se você sabe explicar o que sente, não ama, pois o amor foge de todas as explicações possíveis.” – Carlos Drummond de Andrade.

13 - Encontro

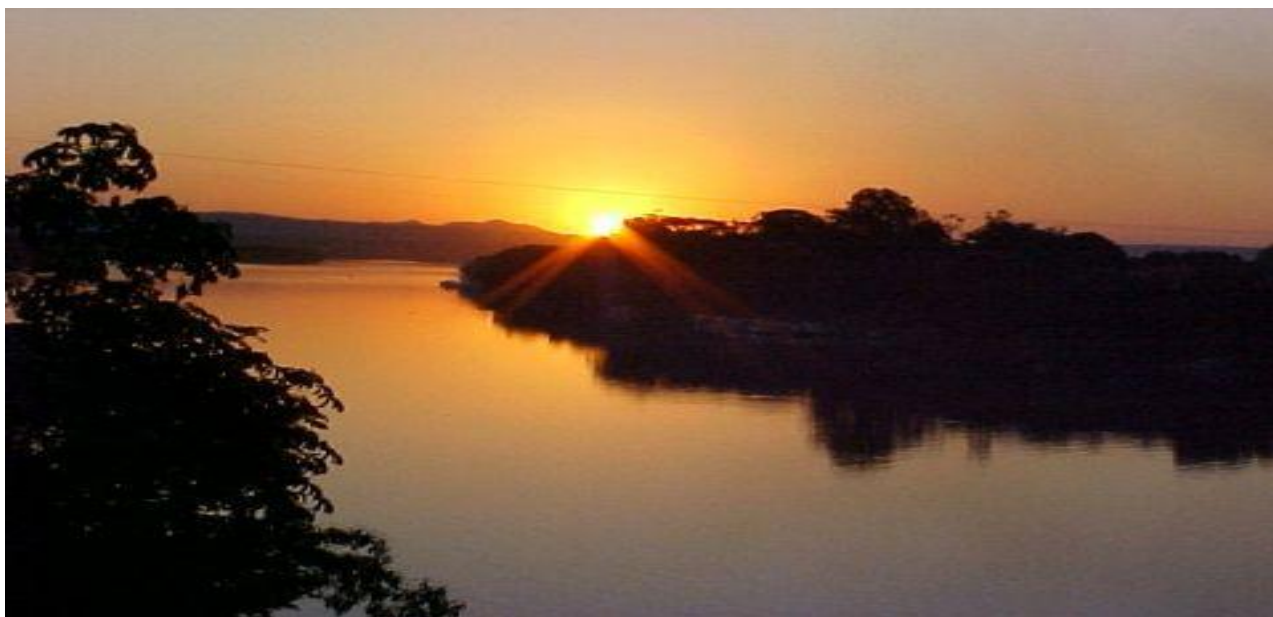
Carlos Drummond de Andrade - Declamação: Lima Duarte

Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.
Se a noite me atribui poder de fuga,
sinto logo meu pai e nele ponho
o olhar, lendo-lhe a face ruga a ruga.

Está morto, que importa? Inda madruga
e seu rosto, nem triste nem risonho,
é o rosto antigo, o mesmo. E não enxuga
suor algum, na calma de meu sonho.

Ó meu pai arquiteto e fazendeiro!
Faz casas de silêncio, e suas roças
de cinza estão maduras, orvalhadas

por um rio que corre o tempo inteiro
e corre além do tempo, enquanto as nossas
murcham num sopro fontes represadas.



“Não, meu coração não é maior que o mundo. É muito menor. Nele não cabem nem as minhas dores.” – Carlos Drummond de Andrade.

14 - Para Sempre

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Carlos Drummond de Andrade

**Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?**

Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.

Mãe, na sua graça,
é eternidade.

Por que Deus se lembra
- mistério profundo -
de tirá-la um dia?

Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:

Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.



15 - Obrigado

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Carlos Drummond de Andrade

Aos que me dão lugar no bonde
E que conheço não sei de onde,
Aos que me dizem terno adeus
Sem que lhes saiba os nomes seus,

Aos que me chamam de deputado
Quando nem mesmo sou jurado,
Aos que, de bons, se babam: mestre!
Inda se escrevo o que não preste,

Aos que me julgam primo-irmão
Do rei da fava ou do hindustão,
Aos que me pensam milionário
Se pego aumento de salário

- e aos que me negam cumprimento
Sem o mais mínimo argumento,
Aos que não sabem que eu existo,

Até mesmo quando os assisto.
Aos que me trancam sua cara
De carinho alérgica e avara,
Aos que me tacham de ultrabeócia
A pretensão de vir da escócia,

Aos que vomitam (sic) meus poemas
Nos mais simples vendo problemas,
Aos que, sabendo-me mais pobre,
Me negariam pano ou cobre

- eu agradeço humildemente
Gesto assim vário e divergente,
Graças ao qual, em dois minutos,
Tal como o fumo dos charutos,

Já subo aos céus, já volvo ao chão,
Pois tudo e nada, nada são.



"A dor é inevitável. O sofrimento é opcional." – Carlos Drummond

16 - Amar

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Youtube

Declamação: Paulo José

Youtube

Declamação: Paulo Autran

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
Amar e esquecer, amar e malamar,
amar, desamar, amar?
Sempre, e até de olhos vidrados, amar?
Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
Amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?
Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o áspero,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho,
e uma ave de rapina.
Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor à procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.
Amar a nossa falta mesma de amor,
e na segura nossa, amar a água implícita,
e o beijo tácito, e a sede infinita.

“Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundos, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata.” – Carlos Drummond de Andrade

17- Quadrilha

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Youtube

Declamação: Carlos Drummond de Andrade

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.



“A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade.” Carlos Drummond de Andrade.

18 - Canção Para Ninar Mulher

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Olha o bicho preto
que vem lá de longe,
olha e fica quietinha.

Olha a lua nascendo

atrás daquela porta.
Tem um gato, um passarinho,
Um anel de brilhante,
todos três para você.

Dorme, que eu te dou
Um vestido, um país,
Te dou... Ah isso não dou não.

Dorme que o gatuno
de olho de vidro
e smoking furtado
subiu na parede
para te espiar.
Dorme devagar.

Dorme bem de manso,
senão eu te pego,
te dou um abraço
e te espinho toda.

(Eu não sou daqui,
sou de outra nação,
eu não sou brinquedo.)

Dorme na Argentina,
dorme na Alemanha
ou no Maranhão,
dorme bem dormido.

Dorme que o capeta
está perguntando
quedê a mulher acordada,
para dormir com ela.



“Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes.” – Carlos Drummond

19 - Quero me Casar

Carlos Drummond de Andrade - Declamação: Lima Duarte

Quero me casar

Na noite na rua
no mar ou no céu
quero me casar.

Procuro uma noiva
loura morena
preta ou azul
uma noiva verde
uma noiva no ar
como um passarinho.

**Depressa, que o amor
não pode esperar!**



“Os homens distinguem-se pelo que fazem, as mulheres pelo que levam os homens a fazer.” – Carlos Drummond de Andrade

20 - Estes Crepúsculos

Carlos Drummond de Andrade - Declamação: Lima Duarte

Concordo plenamente, estes crepúsculos são admiráveis.

Nada no mundo iguala estes crepúsculos.

O sol é um pintor bêbado reformulando o céu

E até as montanhas e as árvores.

Convida a gente a viver em estado de pedrarias,
sonho, incêndio, milagre.

Estes crepúsculos sublimes criam outra Belo Horizonte.

Não a dos tristes funcionários triados.

Outra Minas, outro Brasil.

Estes crepúsculos, mas eu não tomo conhecimentos deles.

Estou triste, estou sepultado.

Mina de carvão, ela passou de bonde e não me olhou.



“Não importa onde você parou ou em que momento da vida você cansou. Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo. É renovar as esperanças. E eu pergunto: sofreu muito nesse período? Foi a dor do aprendizado. Chorou muito? Foi a limpeza da alma. Ficou com raiva das pessoas? Foi para perdoá-las. Acreditou que tudo estava perdido? Era o início da tua melhora.” – Carlos Drummond

21 - Toada do Amor

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

E o amor sempre nessa toada!
briga perdoa perdoa briga.
Não se deve xingar a vida,
a gente vive, depois esquece.
Só o amor volta para brigar,
para perdoar,
amor cachorro bandido trem.

Mas, se não fosse ele, também
que graça que a vida tinha?

Mariquita, dá cá o pito,
no teu pito está o infinito.



“Fácil é abraçar, apertar as mãos, beijar de olhos fechados. Difícil é sentir a energia que é transmitida. Aquela que toma conta do corpo como uma corrente elétrica quando tocamos a pessoa certa.” – Carlos Drummond de Andrade

22 - Amor Sinal Estranho

Carlos Drummond de Andrade - Declamação: Lima Duarte

Amo demais, sem saber que estou amando,
As moças a caminho da reza.
Entardecer.
Elas também não se sabem amadas
pelo menino de olhos baixos mas atentos.
Olho uma, olho outra, sinto
O sinal silencioso de alguma coisa
Que não sei definir - mais tarde saberei.
Não por Hermínia apenas, ou Marieta
Ou Dulce ou Nazaré ou Carmen.
Todas me ferem - doce,
Passam sem reparar. O lusco-fusco
Já decompõe os vultos, eu mesmo
Sou uma sombra na janela do sobrado.
Que fazer deste sentimento
Que nem posso chamar de sentimento?
Estou me preparando para sofrer
Assim como os rapazes estudam para médico ou advogado.



“Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade.” – Carlos Drummond

23 - Quarto em desordem

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Na curva perigosa dos cinquenta
derrapei neste amor. Que dor! Que pétala
sensível e secreta me atormenta
e me provoca à síntese da flor

que não sabe como é feita: amor
na quinta-essência da palavra, e mudo
de natural silêncio já não cabe
em tanto gesto de colher e amar

a nuvem que de ambígua se dilui
nesse objeto mais vago do que nuvem
e mais indefeso, corpo! Corpo, corpo, corpo.

Verdade tão final, sede tão vária
a esse cavalo solto pela cama
a passear o peito de quem ama.



"Sentimos saudade de certos momentos da nossa vida e de certas pessoas que passaram por ela." - Carlos Drummond de Andrade

24 - Quero

Carlos Drummond de Andrade -
Youtube
Youtube
Youtube

Declamação: Lima Duarte
Declamação: Paulo Autran
Clipe legendado
William Bonner

Quero que todos os dias do ano
todos os dias da vida
de meia em meia hora
de 5 em 5 minutos
me digas: Eu te amo.
Ouvindo-te dizer: Eu te amo,
creio, no momento, que sou amado.
No momento anterior e no seguinte,
como sabê-lo?

Quero que me repitas até a exaustão
que me amas que me amas que me amas.
Do contrário evapora-se a amação
pois ao não dizer: Eu te amo,
desmentes, apagas teu amor por mim.
Exijo de ti o perene comunicado.
Não exijo senão isto,
isto sempre, isto cada vez mais.
Quero ser amado por e em tua palavra

nem sei de outra maneira a não ser esta
de reconhecer o dom amoroso,
a perfeita maneira de saber-se amado:
amor na raiz da palavra
e na sua emissão, amor
saltando da língua nacional,
amor feito som vibração espacial.

No momento em que não me dizes:
Eu te amo, inexoravelmente sei
que deixaste de amar-me,
que nunca me amastes antes.
Se não me disseres urgente repetido
Eu te amoamoamoamoamo,
verdade fulminante que acabas de
desentranhar, eu me precipito no caos,
essa coleção de objetos de não-amor.



“O primeiro amor passou / O segundo amor passou / O terceiro amor passou / Mas o coração continua” – Carlos Drummond de Andrade

25 - Amor e Seu Tempo

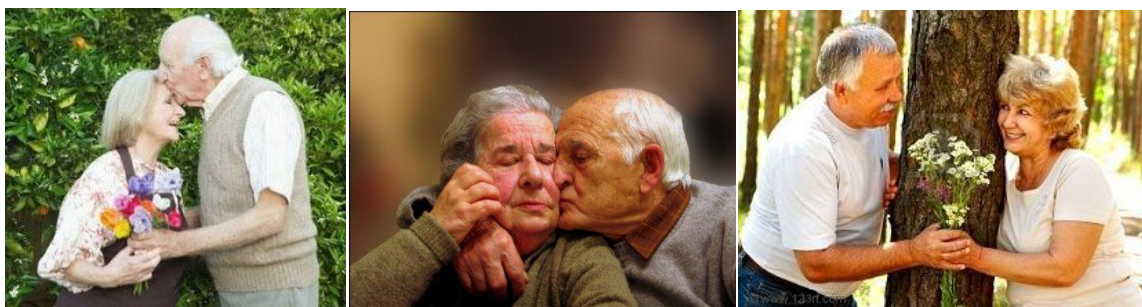
Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Carlos Drummond de Andrade

Amor é privilégio de maduros

Estendidos na mais estreita cama,
Que se torna a mais larga e mais relvosa,
Roçando, em cada poro, o céu do corpo.
É isto, amor: o ganho não previsto,
O prêmio subterrâneo e coruscante,
Leitura de relâmpago cifrado,
Que, decifrado, nada mais existe.
Valendo a pena e o preço do terrestre,
Salvo o minuto de ouro no relógio
Minúsculo, vibrando no crepúsculo.
Amor é o que se aprende no limite,
Depois de se arquivar toda a ciência
Herdada, ouvida. **Amor começa tarde.**



“Quando encontrar alguém e esse alguém fizer seu coração parar de funcionar por alguns segundos, preste atenção: pode ser a pessoa mais importante da sua vida. Se os olhares se cruzarem e, neste momento houver o mesmo brilho intenso entre eles, fique alerta: pode ser a pessoa que você está esperando desde o dia em que nasceu. Se o toque dos lábios for intenso, se o beijo for apaixonante e os olhos se encherem d’água neste momento, perceba: existe algo mágico entre vocês. Se o primeiro e o último pensamento do seu dia for essa pessoa, se a vontade de ficar juntos chegar a apertar o coração, agradeça. Algo do céu te mandou um presente divino : O AMOR.

Se um dia tiverem que pedir perdão um ao outro por algum motivo e, em troca, receber um abraço, um sorriso, um afago nos cabelos e os gestos valerem mais que mil palavras, entregue-se: vocês foram feitos um pro outro. Se por algum motivo você estiver triste, se a vida te deu uma rasteira e a outra pessoa sofrer o seu sofrimento, chorar as suas lágrimas e enxugá-las com ternura, que coisa maravilhosa: você poderá contar com ela em qualquer momento de sua vida. Se você conseguir, em pensamento, sentir o cheiro da pessoa como se ela estivesse ali do seu lado... Se você achar a pessoa maravilhosamente linda, mesmo ela estando de pijamas velhos, chinelos de dedo e cabelos emaranhados... Se você não consegue trabalhar direito o dia todo, ansioso pelo encontro que está marcado para a noite...

Se você não consegue imaginar, de maneira nenhuma, um futuro sem a pessoa ao seu lado... Se você tiver a certeza que vai ver a outra envelhecendo e, mesmo assim, tiver a convicção que vai continuar sendo louco por ela... Se você preferir fechar os olhos, antes de ver a outra partindo: é o amor que chegou na sua vida. Muitas pessoas apaixonam-se muitas vezes na vida poucas amam ou encontram um amor verdadeiro. Às vezes encontram e, por não prestarem atenção nesses sinais, deixam o amor passar, sem deixá-lo acontecer verdadeiramente. É o livre-arbítrio. Por isso, preste atenção nos sinais. Não deixe que as loucuras do dia-a-dia o deixem cego para a melhor coisa da vida: o AMOR! Eu me interesso....e digo: Te Amo!” – Carlos Drummond de Andrade

26 - Coito

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

A castidade com que abria as coxas
e reluzia a sua flora brava
Na mansuetude das ovelhas mochas,
e tão estreita, como se alargava.
Ah, coito, coito, morte de tão vida,
sepultura na grama, sem dizeres
Em minha ardente substância esvaída,
eu não era ninguém e era mil seres
em mim ressuscitados

Era Adão,
primeiro gesto nu ante a primeira
negritude de corpo feminino
Roupa e tempo jaziam pelo chão
E nem restava mais o mundo,
à beira dessa moita orvalhada,
nem destino.



"Desejo a você: ...Namoro no portão, Domingo sem chuva, Segunda sem mau humor, Sábado com seu amor..." – Carlos Drummond

27 - Sob o Chuveiro Amar

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Sob o chuveiro amar, sabão e beijos,
ou na banheira amar, de água vestidos,
amor escorregante, foge, prende-se,
torna a fugir, água nos olhos, bocas,
dança, navegação, mergulho, chuva,
essa espuma nos ventres, a brancura
triangular do sexo – é água, esperma,
é amor se esvaindo, ou nos tornamos fonte?



“Se o primeiro e o último pensamento do seu dia for essa pessoa, se a vontade de ficar juntos chega a apertar o coração: é o amor!... - Sinto muito contrariá-lo, mas o nome disse é paixão, Esse sentimento que nos lacera, Que nos tortura, Que nos faz de bobo... O amor é outra coisa Carlos. Amor é quando você aprende a dar valor e a respeitar a si mesmo e mesmo assim ainda saber ceder, saber ser tolerante. Amor é quando você aprende a não jogar a felicidade apenas no amado. Amor é quando o “eu te amo” fica nas entrelinhas e não precisa ser desesperadamente dito.” Carlos Drummond de Andrade.

28 - Ainda que mal

Carlos Drummond de Andrade -

Declamação: Lima Duarte

Musicada por Belchior

Ainda que mal pergunte,
ainda que mal respondas;
ainda que mal te entenda,
ainda que mal repitas;
ainda que mal insista,
ainda que mal desculpes;
ainda que mal me exprima,
ainda que mal me julgues;
ainda que mal me mostre,
ainda que mal me vejas;
ainda que mal te encare,
ainda que mal te furtes;
ainda que mal te siga,
ainda que mal te voltes;
ainda que mal te ame,
ainda que mal o saibas;
ainda que mal te agarre,
ainda que mal te mates;
ainda assim te pergunto
**e me queimando em teu seio,
me salvo e me dano: amor.**



“O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.” – Carlos Drummond de Andrade